

Moções do 17º CONEG da UBES

Moção contra a prisão do DJ Rennan da Penha

Rennan da Silva Santos, mais conhecido como DJ Rennan da Penha, foi preso no dia 24 de abril deste ano. Rennan, o DJ que inovou a cena do funk carioca e popularizou o 150bpm, foi vítima de, como a maioria das prisões de pessoas negras no Brasil, um ato arbitrário em que tenta criminalizar a cultura negra das favelas e, principalmente, o baile funk. Hoje, tendo em vista que o Baile da Gaiola e seus ritmos se nacionalizaram e tocam em grandes eventos – tal qual o Rock in Rio – é perceptível que os ataques são direcionados estritamente à cultura periférica majoritariamente negra.

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, colocou desde o início do seu governo uma política de genocídio e encarceramento em massa da população negra fluminense. Impôs outras medidas como o fechamento de turmas das escolas estaduais – estas que se encontram em sua maioria em periferias e favelas – e intensificou operações da polícia militar nas favelas, algumas delas atirando, inclusive, em escolas e no local onde aconteceria o Baile da Gaiola.

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas possui o papel de defender a cultura negra do nosso país, entendendo que a cultura também constrói a juventude. Por isso, o 17º Conselho de Entidades Gerais da UBES se posiciona contra a prisão do DJ Rennan da Penha, entendendo como uma repressão a cultura negra e periférica. Uma prisão extremamente racista que não possui provas e só serve como criminalização do funk, da pobreza e faz parte do projeto de guerra as drogas.

Liberdade ao DJ Rennan da Penha!

Parem com as operações, favela pede paz!

Moção contra o desligamento dos estudantes do Rio Grande do Sul

Neste ano a secretaria estadual gaúcha enviou para as escolas de todo o estado um documento informando que todos os estudantes maiores de dezoito anos que estivesse com a frequência menor que 50% de frequência seria automaticamente desvinculado da escola. Essa medida do Governo Eduardo Leite como um efeito dominó acabou desencadeando o esvaziamento das escolas, a enturmação, o fechamento de turnos e de escolas. Isso tudo que faz parte do projeto de destruição da educação pública que não é só um projeto de Eduardo Leite e sim um projeto nacional de sucateamento da educação.

Ao mesmo tempo na capital do Rio Grande do Sul o prefeito Nelson Marchezan vem desde 2017 com seu projeto de esvaziamento das escolas a partir da tentativa de retirada do direito ao meio passe estudantil. É uma realidade que no país inteiro os estudantes por muitas vezes tem que interromper seu ano escolar para entrar no mercado de trabalho e assim conseguir ajudar sua família a colocar comida na mesa.

Precisamos seguir firme na luta por uma educação pública e de qualidade, combatendo esse governo que quer acabar com a educação, afirmando que não abriremos mão do nosso direito de estar dentro das salas de aula.

Lutar contra o desligamento dos estudantes é lutar em defesa dos estudantes trabalhadores.

Moção América Latina

A história do povo latino-americano e caribenho é permeada por luta e resistência, os ataques imperialistas e a dominação e apropriação de nossa riqueza são uma constante ameaça; diversas

vezes, nossos países sofreram, juntos, intervenções estrangeiras de danos incontáveis e difíceis de serem revertidos, muitos países, inclusive o Brasil, ainda hoje resistem aos retrocessos que nos são impostos, invadem nossos países, vendem nossas florestas, matam nossos rios, sujaram nosso mar, forçam a privatização de nossas estatais, escolas e universidades, à exemplo o processo das instituições educacionais do Chile, muito parecido com a proposta do future-se, feita pelo governo brasileiro.

Em contraponto, o ensino na Venezuela é universalizado, o que garante o massivo acesso à educação, não por acaso, trata-se de um país que resiste a um bloqueio político e econômico provocado pelos Estados Unidos, assim como Cuba e a Nicarágua que resistem em nome de sua soberania e independência.

Na Colômbia os estudantes se mobilizam para que o governo cumpra os acordos de mais investimento para a educação pública, bem como para a saúde e a previdência social, situação também parecida com a do Brasil. Sabemos que esses fatos não são apenas coincidências, trata-se de uma nova movimentação externa de tentativa de dominação e exploração, e apesar das repressões, perseguições, e até prisões políticas, seguimos com nossa resistência e ousadia de para combater inimigos enormes, pois eles podem até ser grandes, mas não serão maiores que a força dos povos da Grande Pátria.

Nos solidarizamos com as lutas que vêm sendo travadas, como as recentes mobilizações do Chile, onde o presidente decretou estado de emergência após as manifestações contra o aumento da tarifa do transporte público, o movimento estudantil chileno defende principalmente o direito de chegar até a escola; do Equador, onde o povo tem lutado bravamente e conseguido barrar alguns retrocessos, como o aumento exacerbado do valor da gasolina por imposição do FMI. Repudiamos a invisibilização da luta por mais direitos e dignidade no Haiti e em Honduras, onde o povo também tem saído às ruas e se manifestado.

Demonstramos ainda, nossa solidariedade ao povo Argentino que reage nas ruas aos desmandos de Macri e agora responderá também nas urnas. Seguimos com a esperança de que a voz do povo, por meio da democracia, sempre soará mais alto, como na Bolívia e Uruguai, onde o povo se mobiliza para seguir avançando nas políticas sociais através de governos progressistas.

Nesse momento é necessário fortalecermos os laços da UBES com as demais entidades do movimento estudantil latino americano e caribenho através da base e organização da OCLAE, entidade da qual fazemos parte da direção com a missão de ajudar a coordenar a pasta secundarista, sempre com enfoque na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade e da luta anti imperialista.

No sentido de fomentar esse debate e construir ações e campanhas propositivas junto aos demais estudantes do continente deixamos aqui um indicativo para a organização do II Encontro Latino Americano e Caribenho de Estudantes Secundaristas da OCLAE junto ao 43º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

Nossa luta é uma só! Solidariedade aos estudantes na América Latina

O projeto de ajuste fiscal e retirada de direitos que o governo Bolsonaro aplica no Brasil não está isolado. Por todo o mundo, a crise do capitalismo, que só se aprofunda, impõe cada vez mais ataques a juventude e a classe trabalhadora, que responde à altura com grandes mobilizações em defesa de seus direitos.

Na América Latina, os estudantes tem sido linha de frente no enfrentamento aos governos neoliberais, pois entendem que a luta dos trabalhadores é também a luta da juventude. No Equador,

o movimento indígena, aliado aos estudantes, mobilizou milhares de pessoas, durante 11 dias, e fizeram com que o presidente mudasse a sede do governo e revogasse o decreto que retirava subsídios aos combustíveis. No Chile, desde o início da semana, o movimento estudantil está ocupando as ruas contra o aumento das tarifas e em defesa de seus direitos, ao mesmo tempo em que o presidente decretou estado de exceção e respondeu com muita violência, que resultou na morte de um estudante. Na Argentina, também somos protagonistas na luta contra as medidas econômicas de Macri. Na Colômbia, secundaristas e universitários foram novamente às ruas das principais cidades do país para protestar contra a corrupção e exigir que o governo cumpra o acordo para aumentar o investimento na educação, assinado no ano passado, depois de intensa mobilização dos estudantes.

Neste sentido, a UBES manifesta solidariedade ao movimento estudantil internacional e repudia a violência na repressão das mobilizações. É inaceitável que a luta dos estudantes seja respondida com tentativas de liquidação, inclusive física, dos jovens em luta. Não aceitaremos mais prisões políticas, repressão e mortes nas mãos da polícia. A luta da juventude latinoamericana é uma só!